

Respostas Sociais que podem oferecer aos seus utentes. Quanto aos constrangimentos, os aspectos mais referidos foram o reduzido apetrechamento, as dificuldades de legalização da actividade e respectivas instalações (sobretudo para os de natureza jurídica com fins lucrativos), mas também as carências económicas e escassez dos recursos humanos.

Face a esta matriz de potencialidades e constrangimentos, a maioria dos Lares (68%) referiu ter investimentos programados para um prazo de até 5 anos, sobretudo no âmbito da renovação e remodelação das instalações (48%) e da aquisição de equipamentos (34%), embora alguns também tenham investimentos planeados na área da ampliação das instalações (18%).

5.3.4. Residência

Tratando-se de uma Resposta Social desenvolvida em equipamento constituído por um conjunto de apartamentos, com serviços de utilização comum, para idosos com autonomia parcial ou total, esta tem uma implantação nula, em resultado dos seus elevados custos. Presentemente, não existe nenhuma Residência no Concelho de Cascais: No entanto, importa salientar ~~que se encontra em curso a construção da primeira Resposta Social deste tipo.~~

5.4. Para a Família e Comunidade

Os equipamentos e respostas para o domínio Família e Comunidade ~~surgem da necessidade de~~ satisfazer carências económicas, sociais e afectivas prementes, de indivíduos e famílias, de modo a promover-se uma sociedade humanizada em que o desenvolvimento nas suas diversas facetas seja uma realidade à disposição de todos.

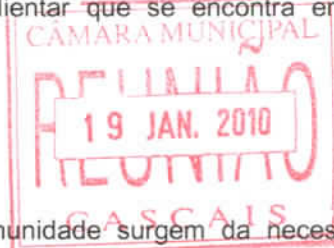
As mudanças ocorridas recentemente na composição e estruturas familiares (com um peso cada vez mais relevante das famílias monoparentais e isolados) decorrentes do restringimento da dimensão das famílias e o aumento do número de famílias/indivíduos recém-chegados (imigrantes) exigem respostas versáteis e interligadas a estes novos desafios.

A mera satisfação de necessidades básicas como a alimentação (apoio alimentar, bolsas alimentares, refeitórios e cantinas sociais), o atendimento a imigrantes com dificuldades de inserção, o apoio a grupos vulneráveis como as vítimas de violência, passando pela resposta dinâmica e polivalente proporcionada pelos Centros Comunitários, compõem o leque de oferta concelhia neste domínio.

5.4.1. Apoio Alimentar

O Apoio Alimentar é um Programa promovido pela CMC (DESS), em parceria com duas IPSS: a Fundação "O Século" e a SCM Cascais.

Este apoio destina-se, maioritariamente, a munícipes carenciados, no que respeita à confecção de alimentos (em situação de dependência temporária ou definitiva). O Programa prevê a distribuição diária de refeições no domicílio com o objectivo de contribuir para uma quebra do isolamento e para uma maior adequação das respostas às necessidades das pessoas idosas em situação de carência e/ou dependência. Este Programa, à semelhança de outros, permite também uma maior conciliação da vida familiar/vida profissional.



As duas respostas existentes no Concelho, Departamento de 3º Idade da Santa Casa da Misericórdia de Cascais e Fundação "O Século", funcionam ininterruptamente durante a semana.

Quadro 103 – Serviços prestados na Resposta Social Apoio Alimentar

Serviços	N.º	%
Atendimento e acompanhamento psicossocial	2	100
Distribuição de refeições	2	100
Cedência de ajudas técnicas	1	50
Aquisição de outros géneros alimentares	0	0
Total Geral	2	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Para além da distribuição de refeições, os equipamentos oferecem serviços de atendimento e acompanhamento psicossocial. Ambas as instituições são financiadas através de protocolo com a Câmara Municipal de Cascais.

Relativamente ao número de utentes apoiados, verifica-se que houve um aumento gradual entre 2001 e 2003, no ano em que se alcançou os 114 utentes.

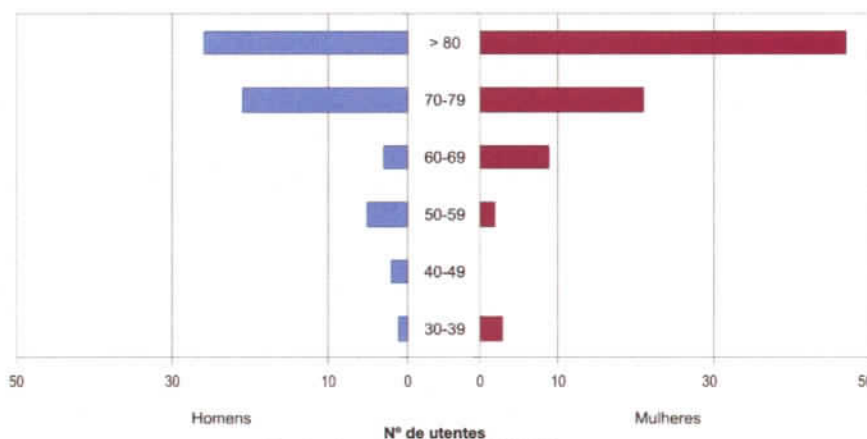
Quadro 104 – Evolução do número de utentes na Resposta Social Apoio Alimentar

Ano	N.º
2001	98
2002	112
2003	114

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos utentes (80%) possuem mais de 70 anos, observando-se claramente uma predominância de utentes do género feminino, cuja esperança média de vida é mais elevada. Contudo os utentes apresentam uma grande amplitude etária, iniciando-se no escalão compreendido entre os 30 e 39 anos. Esta Resposta Social abrange exclusivamente utentes provenientes do Concelho de Cascais.

Figura 74 – Estrutura Etária dos Utentes, por género e idade, na Resposta Social Apoio Alimentar



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quanto à caracterização dos recursos humanos afectos a esta Resposta Social, de um total de 15 funcionários, a maior parte (40%) são ajudantes/auxiliares, enquanto os técnicos superiores representam 27% do total. Predominam os funcionários do sexo feminino (87%).

Quadro 105 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Apoio Alimentar

Funções	%
Ajudante/Auxiliar	40%
Assistente Social	20%
Motorista	13%
Coordenador/Chefe de Serviços	7%
Cozinheira	13%
Secretária/Ajudante Administrativa	7%
Total Geral	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos funcionários (27%) tem habilitações ao nível do ensino básico, mormente 1º Ciclo. Os funcionários com licenciatura representam apenas 7% do total. Em termos de vínculo contratual, apenas um dos funcionários das instituições que responderam a esta questão tem contrato a termo certo.

Quadro 106 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Apoio Alimentar

Habilitações	%
1º Ciclo do ensino básico	20
2º Ciclo do ensino básico	7
Secundário	40
Licenciatura	7
NR	27
Total Geral	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



A quase totalidade dos funcionários exerce funções a tempo parcial (93%), acumulando o trabalho nesta Resposta Social com outras.

As respostas às questões relativas às potencialidades e constrangimentos associados a esta Resposta Social são muito díspares e indissociáveis das especificidades de cada um dos equipamentos. A Fundação "O Século" aspira a melhorar a qualidade do serviço prestado e aumentar o número de utentes apoiados, destacando o grande isolamento dos idosos, a falta de apoio da rede familiar de suporte, e dificuldades na gestão dos recursos humanos como principais entraves. Por sua vez, o Departamento de 3ª Idade refere como mais valia a possibilidade de interligação com todos os serviços do Departamento e como principal problema a inexistência de uma viatura adaptada para transporte de refeições.

Apenas a Fundação "O Século" tem investimentos programados para os próximos 5 anos, designadamente a aquisição de uma nova viatura.

5.4.2. Bolsas Alimentares

Bolsa Alimentar é uma Resposta Social que tem por finalidade contribuir para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias desfavorecidas, promovendo a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou outras entidades sem fins lucrativos. São 6 as entidades que gerem esta resposta, num total de 14 equipamentos:

Quadro 107 – Equipamentos com a Resposta Social Bolsas Alimentares

Associação de Beneficência Luso-Alemã	Carcavelos
Associação Jerónimo Usera	Pai do Vento
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos - Sede	Carcavelos

Centro Social Nossa Senhora de Fátima	Galiza
Conferência Vicentina Beato Nuno Álvares Pereira de Cascais	Cascais
Conferência Vicentina de Nossa Senhora das Graças de S. Pedro e São João do Estoril	São João do Estoril
Conferência Vicentina de Santa Iria e São Mamede - Murches	Murche
Conferência Vicentina de São Domingos – São Domingos de Rana	S. Domingos de Rana
Conferência Vicentina do Mártir S. Vicente de Alcabideche	Alcabideche
Conferência Vicentina dos Sagrados Corações de Jesus e Maria de Talaíde	Talaíde
Conferência Vicentina Nossa Senhora Auxiliadora de Bicesse	Bicesse
Conferência Vicentina Nossa Senhora da Assunção de Trajouce	Trajouce
Conferência Vicentina Nossa Senhora de Fátima de Alvide	Alvide
Grupo de Solidariedade Justiça e Paz	Tires

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

As Conferências Vicentinas da Sociedade de São Vicente de Paulo fazem a distribuição de géneros alimentares a partir de 9 focos, sendo a instituição mais representativa neste domínio.

Quanto aos serviços prestados pelas instituições, para além de géneros alimentares, são ainda distribuídas roupas e calçado, medicamentos (um dos equipamentos refere também a distribuição de mobiliário). É, igualmente, prestado auxílio financeiro para pagamentos de renda da casa, cuidados de saúde, educação, entre muitos outros.

Com excepção da Associação Jerónimo Usera, cuja recolha de géneros alimentares é feita por voluntários, as restantes instituições referem o Banco Alimentar Contra a Fome como abastecedor dos géneros alimentares.

Embora o número de beneficiários seja superior ao apurado (nem todas as instituições prestaram esta informação), é possível verificar um aumento expressivo do número de utentes no período 2001-2004.

Quadro 108 – Utesntes na Resposta Social Bolsas Alimentares (nº)

Ano	Nº
2001	627
2001	673
2003	926
2004	1205

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



A capacidade máxima de resposta das instituições oscila entre as 50 e as 150 famílias atendidas, calculando-se que o número de cabazes distribuídos anualmente no concelho seja superior a 10.000.

A maioria dos utentes são provenientes do Concelho de Cascais, embora as instituições localizadas em São Domingos de Rana e Carcavelos sirvam também famílias do concelho limítrofe de Oeiras. Os funcionários afectos a esta resposta trabalham em regime de voluntariado.

Através de inquérito pessoal, visitas domiciliárias ou através de apresentação da declaração de rendimentos são apoiadas famílias em situações sócio-económicas menos favoráveis, resultantes de situações de desemprego ou doença, reformas precárias, imigrantes em situação ilegal, famílias disfuncionais, etc. Como constrangimentos à prestação deste serviço salientam-se: a falta de transporte, necessidade de aumentar o número de voluntários e a falta de espaço para atendimento das famílias e distribuição de géneros.

5.4.3. Atendimento a População Imigrante

Para esta resposta foram consideradas três entidades sem fins lucrativos: a Associação de Emigrantes do Tame, o Centro Cultural Moldavo e a Solidariedade Imigrante – Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes. A Associação para a Defesa dos Imigrantes é uma associação sediada em Lisboa e que através de um protocolo com a CMC faz atendimento no concelho de Cascais, para o qual disponibiliza um técnico. A Associação de Imigrantes de Tame, bem como o Centro Cultural Moldavo funcionam sem componente técnica.

Quadro 109 – Instituições com a Resposta Social Atendimento a População Imigrante

Instituição	Horário de funcionamento
Associação de Emigrantes do Tame (AET)	10h00-18h00
Centro Cultural Moldavo – Escola Primária (CCM)	17h00-21h00
Solidariedade Imigrante – Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes (SI)	16h00-20h00

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quanto à periodicidade, a primeira instituição presta serviço nos dias úteis e fins-de-semana, das 10h00 às 18h00, a segunda apenas ao fim de semana e a terceira apenas dois dias por semana (às terças e quintas-feiras) e das 16h00 às 20h00.

Os principais motivos de procura destas associações centram-se em questões relacionadas com processos de legalização, reagrupamento familiar, habitação, apoio jurídico e conflitos laborais.

Quadro 110 – Serviços prestados na Resposta Social Atendimento a População Imigrante (%)

Serviços	%
Informação sobre direitos e deveres	100
Acompanhamento no processo de legalização	100
Apoio jurídico	67
Apoio na obtenção de equivalência	67
Apoio financeiro	67
Apoio em questões laborais	33
Dinamização de eventos inter-culturais	67

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



As fontes de financiamento das associações A. E. de Tame e Solidariedade Imigrante provêm de acordos de cooperação, designadamente com o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). A Solidariedade Imigrante estabeleceu ainda um protocolo com a Câmara Municipal de Cascais e referiu o apoio do Centro Paroquial de São Domingos de Rana – Casa de Trajouce, onde a Associação faz atendimento. Por sua vez, o Centro Cultural Moldavo, vive principalmente do apoio da Administração Local, quer via protocolos, quer através de subsídios eventuais.

Quadro 111 – Fontes de financiamento na Resposta Social Atendimento a População Imigrante

Fonte	N.º
Com Acordo de Cooperação	2
Protocolo com a CMC	1
Protocolo com a JF	1
Subsídios Eventuais	1
Programas	1

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Revela-se difícil analisar a evolução do número de utentes nos três anos solicitados, uma vez que duas das instituições iniciaram o seu funcionamento no concelho apenas em 2003 (C. C. Moldavo) e 2004 (Solidariedade Imigrante).

Considerando apenas a AET, o número de utentes manteve-se constante entre 2001 e 2002, mas praticamente duplicou em 2003, o que poderá radicar na entrada em vigor, no início desse ano da nova Lei da Imigração (DL 34/2003, de 25 de Fevereiro), que constituiu para muitos uma nova oportunidade de legalização. São atendidos utentes jovens e adultos, de ambos os géneros. Contudo, a instituição Solidariedade Imigrante refere só ter atendido indivíduos adultos do género masculino em 2004.

Quadro 112 – Utes na Resposta Social Atendimento a População Imigrante (nº)

Ano	N.º		
	AET	CCM	SI
2001	106	Na	Na
2002	101	Na	Na
2003	204	500	Na

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A associação Solidariedade Imigrante atende exclusivamente imigrantes residentes no Concelho de Cascais, enquanto as restantes atendem também imigrantes residentes noutros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, e não só dos concelhos adjacentes a Cascais.

Não foram obtidas respostas quanto às funções desempenhadas pelos 16 voluntários declarados. Quanto à repartição por género, predominam claramente os funcionários do sexo masculino (94%).

Apenas 2 voluntários detêm habilitações ao nível da licenciatura, enquanto a maior parte (44%) tem apenas o 3º Ciclo do ensino básico. Todos os funcionários desempenham funções a tempo parcial.

Quadro 113 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Atendimento a População Imigrante

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	3	19
2º Ciclo do ensino básico	1	6
3º Ciclo do ensino básico	7	44
Secundário	2	13
Licenciatura	2	13
NR	1	6
Total Geral	16	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Foi declarada como principal mais valia da resposta prestada pela Associação de emigrantes de Tame, o serviço de voluntariado, enquanto os constrangimentos prendem-se com a falta de recursos financeiros e, conseqüentemente, de recursos humanos. A curto prazo pensam desenvolver um projecto de construção de pavilhões escolares na Guiné, financiados pelas quotas dos associados.

Para a Solidariedade Imigrante a limitação de espaço (ocupam uma sala do Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana – extensão de Trajouce) e de horários, a falta de equipamentos e a própria localização das instalações são os maiores problemas com que se deparam.

O Centro Cultural Moldavo apresenta como principal constrangimento à prestação dos seus serviços a pequenez da sala em que é feito o atendimento (numa antiga escola primária em Trajouce).

De destacar o facto da totalidade das instituições estarem localizadas na freguesia de S. Domingos de Rana, uma das freguesias do concelho em franca expansão, o que facilita a instalação de imigrantes.

5.4.4. Atendimento a Vítimas de Violência

O período de funcionamento dos equipamentos é extremamente dispare, sendo que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima funciona nos dias úteis (10-19h) e parcialmente aos sábados (10-13h), enquanto a União de Mulheres Alternativa Resposta funciona apenas um dia por semana, terça-feira das 9h às 14h.

Exceptuando o apoio financeiro e a inserção socioprofissional, estes equipamentos prestam um número razoável de Respostas Sociais de apoio, nomeadamente o acolhimento temporário, o apoio jurídico e a informação sobre direitos e deveres.

Quadro 114 – Serviços prestados na Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência

Serviços	Nº
Informação sobre direitos e deveres	2
Apoio psicológico	1
Apoio jurídico	2
Encaminhamento judicial	1
Apoio financeiro	0
Apoio na procura de habitação	1
Inserção socioprofissional	0
Acolhimento temporário	2
Articulação com outras entidades	1

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



As duas instituições não têm fins lucrativos: IPSS e ONG. Como fonte de financiamento, a APAV refere um protocolo com a Câmara Municipal de Cascais, enquanto que a UMAR recebe subsídios eventuais também por parte da CM Cascais.

O número de utentes da APAV aumentou consideravelmente entre 2001 e 2003, cifrando-se neste último em cerca de 1.050 utentes.

A UMAR iniciou o seu funcionamento apenas em 2004, atendendo 24 utentes nesse ano. Neste mesmo ano, a APAV atendeu mensalmente cerca de 80/90 utentes, na maioria dos casos presencialmente.

Os utentes das duas instituições são mulheres, jovens e adultas, o que essencialmente corresponde ao público-alvo desta Resposta Social.

Quadro 115 – Utes na Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência (nº)

Ano	Nº
	APAV
2001	848
2002	926
2003	1056

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Nota A UMAR iniciou actividade apenas em 2004.

Quanto à sua proveniência, são atendidos utentes do Concelho de Cascais, mas também dos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra.

A maior parte dos funcionários afectos a esta Resposta Social são técnicos (94%), designadamente assistentes sociais, juristas, psicólogos e um educador de infância. A mesma proporção mantém-se para a repartição por géneros, com 94% de funcionários do sexo feminino. Todos os funcionários, técnicos e não-técnicos, têm formação superior.

Quadro 116 – Utentes na Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência (nº)

Função	N.º	%
Assistente Social	2	12
Outros – Pessoal técnico	4	24
Psicólogo	9	53
Outros – Pessoal não técnico	1	6
Educador de Infância	1	6
Total Geral	17	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Em termos de vínculo contratual, os funcionários que trabalham em regime de voluntariado são claramente maioritários (88%). O mesmo se verifica quanto à afectação relativamente aos funcionários a tempo parcial.

Quadro 117 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Atendimento a Vítimas de Violência

Vínculo Contratual	N.º	%
Avençado/Recibos Verdes	1	6
Voluntariado	15	88
NR	1	6
Total Geral	17	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Enquanto potencialidades, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima refere a sua vocação directa para a prestação deste tipo de Respostas Sociais, sobressaindo como constrangimento a ausência de alternativa de resposta, em tempo útil, em situações graves que carecem de acolhimento.

A UMAR evidenciou, como carências, a falta de recursos técnicos fundamentais (telefone, material informático). Registe-se que a UMAR funciona numa sala junto ao Centro de Convívio do Poço Novo, utilizando o telefone desta instituição. Nenhuma das instituições tem programados investimentos para os próximos 5 anos.

5.4.5. Centro Comunitário / Centro de Recursos para a Comunidade

Existem 10 Centros Comunitários/Centros de Recursos geridos por entidades sem fins lucrativos no concelho de Cascais. A maioria destes equipamentos (70%) funciona apenas nos dias úteis, embora alguns estejam abertos também ao fim-de-semana. Os horários de abertura variam entre as 9h00 e as 10h00, enquanto os de encerramento variam entre as 17h00 e as 21h00.



Quadro 118 – Horário de abertura e de encerramento na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Horário de Abertura		
Hora	Nº	%
9h00	5	50
9h30	4	40
10h00	1	10
Total Geral	10	100
Horário de Encerramento		
Hora	Nº	%
17h00	2	20
17h30	4	40
18h00	2	20
19h00	1	10
21h00	1	10
Total Geral	10	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Esta Resposta Social compreende um leque alargado de serviços prestados, quase na íntegra, pelas instituições. Aqueles que são prestados por maior número de equipamentos são o acompanhamento psicossocial, a cedência de fraldas e a animação social/cultural/recreativa. Pelo contrário, entre os serviços que encontram uma resposta “menos satisfatória” encontram-se os cuidados de saúde, o ensino recorrente e a orientação vocacional. Refira-se o facto de um dos equipamentos destacar, enquanto serviço prestado, o financiamento de rendas de casa, facturas de água e electricidade, transportes e medicamentos (Associação Jerónimo Usera).

Quadro 119 – Serviços prestados na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Serviços	Nº	%
Animação social/cultural/recreativa	7	70
Acções de educação para a saúde	5	50
Ateliers de formação e expressão	5	50
Acompanhamento psicossocial	8	80
Actividade ocupacional	6	60
Orientação vocacional	1	10
Acções de promoção do emprego	4	40
Acções de formação	4	40
Ensino recorrente	1	10
Acesso à Internet	4	40
Cuidados de saúde	1	10
Cedência de ajudas técnicas	4	40
Serviço de transporte de ajudas técnicas	0	0
Cedência de fraldas	7	70
Actividades de férias	6	60
Distribuição de leite	1	10
Rendas, água, luz, transportes, medicamentos	1	10

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Grande parte dos equipamentos tem protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal de Cascais (60%), sendo também várias vezes referidos subsídios eventuais e o financiamento de através de programas.

Quadro 120 – Fontes de financiamento na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Fonte	N.º	%
Com Acordo de Cooperação	1	10
Protocolo com a CMC	6	60
Protocolo com a JF	0	0
Subsídios Eventuais	3	30
Programas	3	30
Donativos Particulares	1	10
Escola Pereira Coutinho	1	10
Rede Social	1	10

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Aproximadamente metade dos funcionários afectos a estes equipamentos são técnicos, sobretudo monitores, predominando os funcionários do sexo feminino (83%).

Quadro 121 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Função	N.º	%
Ajudante/Auxiliar	16	18
Animador	1	1
Assistente Social	8	9
Contabilista/ROC/TOC	3	3
Enfermeiro	1	1
Monitor	12	14
Motorista	1	1
NR	1	1
Professor	3	3
Psicólogo	3	3
Educador de Infância	1	1
Coordenador/Chefe de Serviços	6	7
Segurança	1	1
Administrador/Director	5	6
Secretária/Ajudante Administrativa	13	15
Outros – Pessoal Técnico	4	5
Outros – Pessoal Não Técnico	8	9
Total Geral	87	100%

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Quanto às habilitações literárias, 46% dos funcionários são licenciados e 21% completaram o ensino secundário. A maior parte dos vínculos contratuais são Contratos Sem Termo (28%), destacando-se também a importância do Voluntariado nesta Resposta Social (24%).

Quadro 122 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	7	8
2º Ciclo do ensino básico	3	3
3º Ciclo do ensino básico	10	11
Secundário	22	25
Licenciatura	40	46
NR	5	6
Total Geral	87	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 123 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	24	28
Contrato a Termo Certo	14	16
Avençado/Recibos Verdes	16	18
Voluntariado	21	24
Outros	1	1
NR	11	13
Total Geral	87	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

No que respeita à afectação, 55% dos funcionários trabalha a tempo parcial. Por sua vez, 59% acumula funções noutra Resposta Social.

Quanto às potencialidades das Respostas Sociais, na óptica dos responsáveis, predominam aspectos relacionados com a qualidade dos recursos humanos, a organização e adequação dos serviços prestados. Como constrangimentos destacam-se as carências em recursos financeiros e humanos e as dimensões reduzidas das instalações.

Quadro 124 – Potencialidades e constrangimentos na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

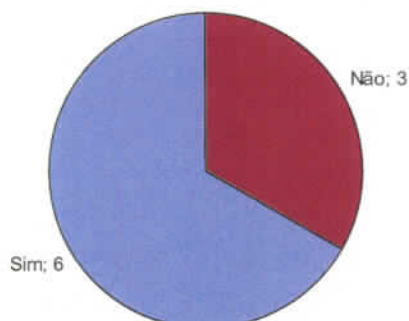
Potencialidade	Constrangimentos
Abertura de outras respostas	Burocracia
Aumento da capacidade de resposta do serviço	Dimensionamento
Educação	Recursos financeiros
Orientação e formação profissional	Recursos humanos
Recursos Humanos	
Apetrechamento / Horário / Acessibilidade	

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos equipamentos tem investimentos programados para os próximos 5 anos, designadamente na ampliação, renovação e remodelação das instalações e na aquisição de equipamentos. A Associação Jerónimo Usera tem ainda programada a construção de raiz de um centro polivalente.

Figura 75 – Investimentos programados na Resposta Social Centro Comunitário/Centro de Recursos

Estão programados investimentos no prazo de 5 anos?



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



5.4.6. Refeitório/Cantina Social

A Resposta Social Refeitório/Cantina Social está representada no concelho através de duas ONG: Núcleo da Costa do Estoril da Cruz Vermelha Portuguesa e o Centro Porta Amiga de Cascais – AMI.

O Núcleo da Costa do Estoril da Cruz Vermelha Portuguesa funciona exclusivamente nos dias úteis, das 10h00 às 19h00, e presta serviços de refeições diárias, no refeitório e no domicílio. Por sua vez, o Centro Porta Amiga de Cascais – AMI, funciona no período compreendido entre as 10h e as 19h30, também em dias úteis. O número de utentes a usufruir deste serviço é actualmente de 80 em cada um dos refeitórios.

Estão associados 10 funcionários a esta Resposta Social, entre ajudantes/auxiliares, cozinheiras, administrativos, coordenadores e assistentes sociais, 80% dos quais mulheres, com habilitações ao nível do ensino básico. Cerca de 80% dos funcionários acumulam funções com outras Respostas Sociais da instituição.

Quadro 125 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Refeitório/Cantina Social

Habilitações	%
1º Ciclo do ensino básico	10
3º Ciclo do ensino básico incompleto/frequentar	10
3º Ciclo do ensino básico	50
Licenciatura	20
NR	10
Total Geral	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Como fontes de financiamento específicas para esta Resposta Social, para além da comparticipação dos utentes (4,5 euros/refeição na CVP; 1,30 euros /refeição na AMI), a AMI refere um Protocolo com a CMC.

De acordo com a CVP – Núcleo da Costa do Estoril no futuro será possível (e desejável) aumentar o número de refeições diárias oferecidas. Para os próximos 5 anos estão previstos investimentos de renovação e remodelação das instalações. O Centro Porta Aberta salienta alguns constrangimentos: falta de géneros alimentares, dificuldades na distribuição dos mesmos, falta de apoios para uma melhor gestão do refeitório.

5.4.7. Apoio Social Genérico

São 30 as instituições que prestam "Apoio Social Genérico" no Concelho de Cascais. Neste leque de oferta incluem-se as Juntas de Freguesia do Concelho e as Conferências Vicentinas da Sociedade de São Vicente de Paulo (43% do total).

Os serviços dispensados são de difícil demarcação, confundindo-se e sobrepondo-se facilmente ao comumente apelidado Centro de Recursos. Pode caracterizar-se esta resposta por serviços "porta aberta", prestados em função das solicitações diárias da comunidade onde estão inseridos.

Quadro 126 – Entidades que Prestam Serviços de Apoio Social Genérico

Entidade	Freguesia
Associação de Beneficência Luso-Alemã (ABLA)	Carcavelos
Associação Jerónimo Usera	Alcabideche
Casa Grande da Galiza	Estoril
Centro Comunitário da Parede	Parede
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	Carcavelos
Centro Comunitário de Tires	S. Domingos de Rana
Centro Paroquial do Estoril	Estoril
Centro Porta Amiga de Cascais	Cascais
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	Estoril
Centro Social Paroquial de S. Domingos de Rana – Casa de Trajouce	S. Domingos de Rana
Centro Social Paroquial de S. Domingos de Rana – sede	S. Domingos de Rana
Centro Social Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril	Estoril
Conferência Vicentina Beato Nuno Álvares Pereira de Cascais	Cascais
Conferência Vicentina de Nossa Senhora das Graças de S. Pedro e São João do Estoril	Estoril
Conferência Vicentina de São Domingos – São Domingos de Rana	S. Domingos de Rana
Conferência Vicentina do Mártir S. Vicente de Alcabideche	Alcabideche
Conferência Vicentina dos Sagrados Corações de Jesus e Maria de Talaíde	S. Domingos de Rana
Conferência Vicentina Nossa Senhora Auxiliadora de Bicesse	Alcabideche
Conferência Vicentina Nossa Senhora da Assunção de Trajouce	S. Domingos de Rana
Conferência Vicentina Nossa Senhora de Fátima de Alvide	Alcabideche
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Costa do Estoril	Parede
Fundação Humanitária Maj Lis em Portugal	Carcavelos
Grupo de apoio e desafio à Sida – GADS	Cascais
Grupo de Solidariedade Justiça e Paz	S. Domingos de Rana
Junta de Freguesia de Alcabideche	Alcabideche
Junta de Freguesia da Parede	Parede
Junta de Freguesia de Cascais	Cascais
Junta de Freguesia de São Domingos de Rana	S. Domingos de Rana
Junta de Freguesia do Estoril	Estoril
Obra de Santana – Associação de Apoio a Jovens e Idosos Deficientes Motores	Parede

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Entre estas instituições destaca-se o papel dos Centros Comunitários de Parede, Carcavelos, Tires e Estoril, e dos Centros Sociais Paroquiais de São Domingos de Rana e de São Pedro e São João do Estoril, por servirem vários públicos-alvo. Apenas o Grupo de Apoio e Desafio à SIDA, tem destinatários com características muito específicas.

A freguesia de São Domingos de Rana tem 8 entidades a prestar estes serviços de cariz generalista, contrapondo-se Carcavelos que apenas disponibiliza esta Resposta Social através de três entidades.

Quadro 127 – Entidades por Freguesia na Resposta Social Apoio Social Genérico

Freguesia	N.º	%
Alcabideche	5	17
Carcavelos	3	10
Cascais	4	13
Estoril	6	20
Parede	4	13
S. Domingos de Rana	8	27
Total Geral	30	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

**5.5. Pessoas com Comportamentos Aditivos e Suas Famílias**

Neste domínio inclui-se o apoio específico a pessoas com problemas associados à toxicod dependência e ao alcoolismo, fenómenos fortemente implantados, em expansão e de difícil resolução em todo o território nacional.

A recuperação, tratamento e reinserção de toxicodependentes e alcoólicos assume múltiplas tipologias de resposta (apartamentos de reinserção social, equipas de apoio social directo, centros de atendimento e acompanhamento psicossocial, comunidades terapêuticas e unidades de dia), sendo notório o esforço em desenvolver acções articuladas, ao nível da sensibilização, orientação e encaminhamento. Os grupos de auto-ajuda (por exemplo alcoólicos anónimos e narcóticos anónimos) são outras das respostas de apoio aos próprios adictos e também às suas famílias.

5.5.1. Apartamento de Reinserção Social

O Apartamento de Reinserção do Murtal, gerido pela Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência, assume-se como uma residência temporária e como tal funciona em permanência, destinando-se à reinserção de toxicodependentes em situação de Alta Clínica de um Apartamento Terapêutico e com motivação para apartamento e projecto prévio de reinserção. No Apartamento de Reinserção são prestados os seguintes serviços:

- Acompanhamento na inserção socioprofissional;
- Terapia de Grupo;
- Aconselhamento individual;
- Programa residencial, com enfoque na aquisição de competências.



Esta Resposta Social entrou em funcionamento em 2002 e, quer nesse ano, quer em 2003, teve 14 utentes, aumentando para 16 no ano de 2004. Os utentes são maioritariamente homens, jovens com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.

Quadro 128 – Utes em 2004, por género e idade

Idade	M	F
Dos 15 aos 19 anos	-	-
Dos 20 aos 29 anos	9	2
Dos 30 aos 39 anos	1	3
Dos 40 aos 49 anos	1	0

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

O âmbito de actuação da Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência é nacional. Assim, para além de utentes do Concelho de Cascais, este equipamento atende utentes provenientes de outros concelhos de Portugal Continental e das Regiões Autónomas. As parcerias estabelecidas com a Associação de Tratamento das Toxicodependências – Centro de Tratamento do Farol e o CAT do Restelo também contribuem para a heterogeneidade da proveniência dos utentes.

Quanto às fontes de financiamento específicas para o funcionamento deste equipamento, existe um acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social. A candidatura a programas do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) é outra forma possível de obtenção de financiamento.

Em termos de recursos humanos, existem 4 técnicos directamente afectos a esta Resposta Social, na maioria homens, com habilitações superiores. Todos os funcionários laboram nesta Resposta Social em regime de tempo parcial, acumulando funções com outras Respostas Sociais da instituição.

Quadro 129 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Apartamento de Reinserção

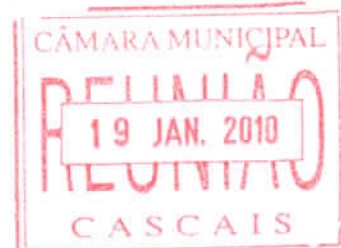
Função	N.º	%
Chefe de Departamento	1	25
Monitor	1	25
Psicólogo	1	25
Supervisora	1	25
Total Geral	4	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 130 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Apartamento de Reinserção

Vínculo Contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	2	50
Avençado/Recibos Verdes	2	50
Total Geral	4	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Para a FPEPTT, a inserção socioprofissional de indivíduos com problemas de adicção constitui a sua principal potencialidade. Para os próximos 5 anos estão projectados investimentos na aquisição de equipamentos, nomeadamente material informático e um sistema de aquecimento.

5.5.2. Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAP)

A Fundação Portuguesa Para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência tem dois Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a funcionar em Cascais, nas localidades do Murtal e de Alvide. Nestes dois Centros, que fazem atendimento apenas em dias úteis, entre as 9h00 e as 17h00, são prestados os seguintes serviços:

- Apoio psicológico individual e familiar;
- Marcação de consultas;
- Acesso à Internet;
- Formação;
- Centro de atendimento a jovens e famílias;
- Grupo de manutenção/prevenção de recaídas em horário pós-laboral.

O Centro de Atendimento da associação REMAR, que funciona junto à loja da mesma instituição, é o terceiro e último Centro de Atendimento do concelho, embora funcione em moldes diferentes dos anteriores, os serviços prestados circunscrevem-se ao encaminhamento de toxicodependentes para as comunidades terapêuticas da REMAR.

A julgar pela informação fornecida pelo Centro de Atendimento de Alvide, o número de utentes tem aumentado ligeiramente, evoluindo de 104 em 2001, para 112 em 2002 e 117 em 2003. São atendidos utentes de ambos os géneros, predominantemente jovens e adultos, provenientes de todo o Concelho de Cascais, de Oeiras e Sintra, bem como de outros concelhos do país.

O financiamento das Respostas Sociais da responsabilidade da FPEPTT é assegurado pelo acordo de cooperação com o Instituto da Droga e da Toxicodependência e por um protocolo estabelecido com a

Câmara Municipal de Cascais. O preço colectado por consulta é de 30 euros. A associação refere as Doações como a única fonte de financiamento.

Existe um total de 37 recursos humanos afectos a esta Resposta Social, apresentando-se duas realidades distintas no que concerne às funções exercidas e às habilitações literárias, com uma componente mais técnica por parte dos funcionários da FPEPTT.

Quadro 131 – Função dos recursos humanos na Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial

Função	%	
	FPETPT	REMAR
Ajudante/Auxiliar	-	62
Médico	13	-
Psicólogo	50	-
Coordenador/Chefe de Serviços	6	-
Administrador/Director	6	38
Secretária/Ajudante Administrativa	6	-
Outros – Pessoal Não Técnico	19	-
Total Geral	100	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Quadro 132 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial

Habilitações	%	
	FPETPT	REMAR
3º Ciclo do ensino básico	13	-
Secundário	6	-
Licenciatura	75	-
NR	6	100
Total Geral	100	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos funcionários da FPETPT pertence ao quadro da instituição. Praticamente todos acumulam as funções desempenhadas nesta Resposta Social com funções exercidas noutra. Na Associação REMAR os recursos humanos são voluntários.

Quanto aos investimentos para os próximos 5 anos, estão programadas acções de renovação e remodelação das instalações e aquisição de equipamento por parte dos Centros da FPEPTT.

5.5.3. Comunidade terapêutica

A resposta é dada pela Casa da Barragem da Fundação Portuguesa Para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência e pela CRETA – Centro Recuperação para Toxicodependentes e Alcoólicos Lda., que iniciaram o seu funcionamento em 1991.

A Casa da Barragem funciona em permanência e presta serviços de tratamento na área da toxicodependência, incluindo a pais ou mães com filhos menores. Uma parceria com a SCM Cascais permite às crianças internadas com os pais frequentarem estabelecimentos da SCMC.

Por sua vez, a CRETA, para além de tratamentos na área da toxicodependência, ministra simultaneamente tratamentos na área do alcoolismo, embora os serviços oferecidos se limitem à componente de desintoxicação, sem preocupações ao nível de componentes como a inserção profissional.

Na Casa da Barragem, o número de utentes registou um aumento gradual no triénio 2001-2003, enquanto na CRETA este número manteve-se constante ao longo deste período (50 utentes).

Quadro 133 – Evolução do número de utentes na Resposta Social Comunidade Terapêutica

Ano	N.º
2001	81
2002	95
2003	97
2004	137

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Nesta Resposta Social são atendidos utentes com idades compreendidas entre os 15 e os 59 anos, com maior peso dos estratos etários compreendidos entre os 20 e os 39 anos (87% do total).

Quanto à proveniência, os utentes são originários de todas as freguesias do Concelho de Cascais, dos concelhos limítrofes de Oeiras e Sintra, e ainda de vários outros concelhos de Portugal Continental e Regiões Autónomas.

As duas Comunidades firmaram acordos de cooperação com o Instituto da Droga e da Toxicoddependência, que no seu conjunto abrangem 40 utentes. Destes apenas 3 dizem respeito à CRETA. Na verdade, a falta de apoios financeiros é um constrangimento apontado pela instituição, com fins lucrativos, que cobra uma mensalidade de 2.200 euros (num tratamento de desintoxicação que se prolonga por 3 meses). A Casa da Barragem recebe também subsídios eventuais da Câmara Municipal de Cascais e financiamento por parte da Segurança Social, que paga algumas mensalidades. Aos utentes são cobrados mensalmente 165 euros.

Dos recursos humanos afectos à Resposta Social, a maior parte são técnicos, designadamente psicólogos, monitores, médico e técnico de serviço social, para além daqueles com responsabilidades de direcção e chefia. Refira-se que a distribuição dos funcionários por géneros é equitativa e, quanto às habilitações, predominam os licenciados (42%).

Quadro 134 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Comunidade Terapêutica

Função	N.º	%
Assistente Social	1	4
Médico	1	4
Monitor	6	25
Psicólogo	3	13
Coordenador/Chefe de Serviços	3	13
Administrador/Director	5	21
Cozinheira	1	4
Secretária/Ajudante Administrativa	1	4
Outros – Pessoal Técnico	1	4
Outros – Pessoal Não Técnico	2	8
Total Geral	24	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 135 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Comunidade Terapêutica

Habilitações	N.º	%
3º Ciclo do ensino básico	3	13
Secundário	2	8
Licenciatura	10	42
NR	9	38
Total Geral	24	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos funcionários (83%) está vinculada através de Contrato Sem Termo. Dos 24 funcionários, 9 trabalham a tempo parcial e acumulam com outra Resposta Social.

Quadro 136 – Vínculo Contratual dos recursos humanos na Resposta Social Comunidade Terapêutica

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	20	83
Avençado/Recibos Verdes	4	17
Total Geral	24	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Enquanto constrangimentos à sua actividade, surgem os problemas de acessibilidade à Casa da Barragem. Para os próximos 5 anos estão previstos investimentos em equipamentos de renovação e remodelação das instalações, bem como a instalação de um sistema de aquecimento central.

A CRETA identifica como mais valia a sua posição geográfica; os Programas de curta duração para ambos os sexos e a própria abordagem terapêutica. Por outro lado, referem que a diversidade da oferta de serviços e tratamentos confunde os utentes. A curto-prazo pretendem adquirir algum equipamento.

5.5.4. Equipa de Apoio Social Directo

A ABLA – Associação de Beneficência Luso-Alemã surgiu há 21 anos e desenvolve acções na área das Equipas de Rua – Encontros com Resposta (Equipa de Apoio Social Directo), higiene pessoal, distribuição de géneros alimentares e valorização pessoal/ auto-estima do toxicod dependente.

A Equipa de Apoio Social Directo da ABLA funciona desde 2002. A sua acção desenvolve-se em parceria com diferentes instituições como o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, a organização "Cruz Azul" (com incumbências no domínio do alcoolismo e outras drogas lícitas e ilícitas), a organização "Desafio Jovem" (que procura alcançar a população toxicod dependente, no sentido da sua recuperação, reinserção social e dignificação) e a ICMAV – Igreja Cristã Manancial de Águas Vivas.

A intervenção processa-se diariamente, das 10h00 às 19h00, e presta um leque muito diversificado de serviços, designadamente:

- Contacto de rua;
- Encaminhamento para internamento;
- Cuidados de saúde;
- Marcação de consultas;
- Procura de laços familiares;
- Apoio psicossocial;
- Troca de seringas/preservativos;
- Serviço de refeições;
- Apoio judicial.



Em 2002, ano de arranque da Resposta Social, a Equipa trabalhou com 350 utentes, valor que baixou para 250 em 2003. Em 2004 este valor voltou a baixar para 150 utentes, dos quais 129 do género masculino. As idades distribuem-se entre os 15 e os 59 anos, com particular incidência entre os 20 e os 49 anos.

O acordo de cooperação com o Instituto da Droga e da Toxicodependência e o protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais constituem as fontes de financiamento da Resposta Social.

A Equipa é constituída maioritariamente por elementos do sexo masculino, integrando dois psicólogos, um enfermeiro, e 3 mediadores sociais.

Ao nível das habilitações literárias, predominam os licenciados (50%). A maioria dos funcionários trabalha a tempo inteiro, embora com um vínculo contratual precário, e nenhum acumula funções noutra Resposta Social.

Quadro 137 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo

Habilitações	N.º	%
2º Ciclo do ensino básico	1	17
3º Ciclo do ensino básico	1	17
Secundário	1	17
Licenciatura	3	50
Total Geral	6	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Quadro 138 – Vínculo Contratual dos recursos humanos na Resposta Social Equipa de Apoio Social Directo

Vínculo contratual	N.º	%
Avençado/Recibos Verdes	4	67
NR	2	33
Total Geral	6	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Enquanto mais-valias, a instituição refere que dispõe de uma equipa de técnicos e mediadores sociais especialmente habilitados para a diminuição de riscos e minimização de danos. É também referida a articulação com vários órgãos afins que facilitam e promovem o acesso às Comunidades Terapêuticas para tratamento dos utentes, assim como a disponibilidade de uma auto-caravana para os contactos diários com os utentes e de outra viatura de apoio. Como constrangimentos, são referidas as questões de segurança inerentes a esta Resposta Social e a escassez de recursos financeiros.

5.5.5. Grupo de Auto-ajuda

Os grupos de auto-ajuda presentes no concelho de Cascais estão a cargo de 4 entidades:

- Famílias Anónimas;
- Alcoólicos Anónimos;
- Narcóticos Anónimos;
- Jogadores Anónimos.

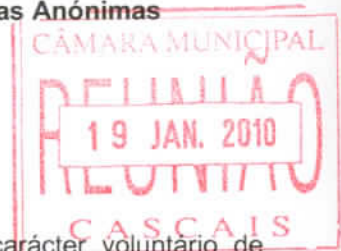
Como as designações indicam, uma das condições de acesso às reuniões é o anonimato, daí ser impossível contabilizar o número de assistentes efectivos destas reuniões.

As Famílias Anónimas realizam sessões semanais destinadas a apoiar familiares e amigos de pessoas com problemas de consumo de substâncias aditivas. Estas reuniões destinam-se a promover o esclarecimento e a inter-ajuda destes participantes. Relativamente ao período de funcionamento e horários, as sessões realizam-se às terças, quartas e quintas-feiras em locais distintos, com a duração aproximada de uma hora e meia.

Quadro 139 – Locais de reunião dos grupos de Auto-ajuda das Famílias Anónimas

Localidade	Horário	Dia
Salão Paroquial da Parede	20h45	3ª feira
Centro Comunitário de Carcavelos	20h45	4ª feira
Igreja da Ressurreição de Alvide	19h00	5ª feira

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



A organização Alcoólicos Anónimos (AA) é uma “comunidade mundial com carácter voluntário de homens e mulheres de todas as posições sociais que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber. Não há taxas de admissão nem quotas para ser membro de AA”. No concelho de Cascais reúnem presentemente 4 núcleos: Estoril, São Pedro do Estoril, Parede e Carcavelos.

Os Narcóticos Anónimos são uma irmandade ou associação, sem fins lucrativos, de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram num problema grave. Os grupos reúnem em cinco locais distintos no concelho de Cascais: Centro Paroquial da Parede, Centro Comunitário de Carcavelos, Igreja de Santo António do Estoril, ATL da Galiza em S. João do Estoril e Igreja da Freguesia de Cascais.

Finalmente, a organização Jogadores Anónimos reúne apenas no Centro Comunitário de Carcavelos, duas vezes por semana.

De relevar o facto do Centro Comunitário de Carcavelos albergar reuniões das 4 tipologias de adicção.

5.5.6. Unidade de Dia

No concelho existem duas Unidades de Dia para apoio a pessoas com comportamentos aditivos, geridos por duas IPSS: a Unidade de Dia da FPEPTT, situada em Alvide, e a Casa Jubileu 2000 do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos. A Casa Jubileu 2000 é uma residência com componente Unidade de Dia que recebe utentes com problemas de toxicoddependência, portadores de HIV, em situação de sem abrigo e /ou sem suporte familiar.

Ambos os equipamentos funcionam durante os dias úteis e, no caso Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, também aos sábados. O horário abrange todo o período diurno, das 9.00/9.30 até às 17.00/18.00 horas.

Em conjunto, os dois equipamentos prestam todos os serviços previstos para esta Resposta Social. Prestam, igualmente, apoio psicológico individual e familiar e procedem à marcação de consultas.

Quadro 140 – Serviços prestados na Resposta Social Unidade de Dia

Serviços	Nº
Aconselhamento jurídico	1
Alimentação	1
Apoio à integração profissional	1
Apoio psicológico individual e familiar	2
Acompanhamento a consultas	1
Serviço de refeições	1
Cuidados de saúde	1
Cuidados de higiene	1
Actividades ocupacionais	1
Marcação de consultas	2
Programa de Prevenção da Recaída	1
Visitas a prisões	1
Total Geral	2

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



As duas entidades estabeleceram protocolos de cooperação com a Câmara Municipal de Cascais. O Centro Comunitário da Paroquia de Carcavelos tem ainda um acordo de cooperação para Equipa de Apoio Social Directo, com o Centro Regional de Segurança Social.

Os dois equipamentos apresentam uma capacidade máxima de resposta de 85 utentes. O número de utentes manteve-se constante entre 2001 e 2003. Quanto à sua repartição por género e idades, em 2004, na Casa Jubileu 2000, predominam os indivíduos do sexo masculino e os estratos etários entre os 30 e os 49 anos.

Quadro 141 – Utentes na Resposta Social Unidade de Dia (nº)

Ano	Nº
2001	276
2002	277
2003	277

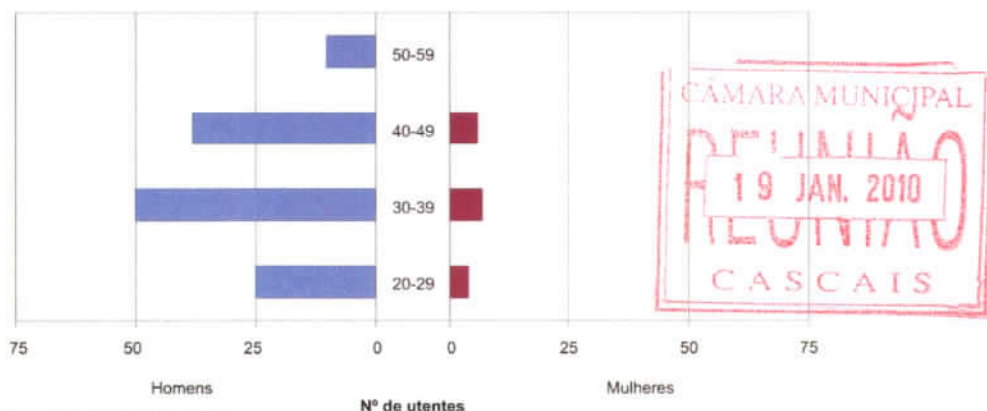
Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 142 – Utentes em 2004, por género e idade, Unidade de Dia da Casa Jubileu 2000 (nº)

Idade	M	F
Dos 20 aos 29 anos	25	4
Dos 30 aos 39 anos	50	7
Dos 40 aos 49 anos	38	6
Dos 50 aos 59 anos	10	0

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Figura 76 – Utentes em 2004/2005, por género e escalão etário, Unidade de Dia da Casa Jubileu 2000



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Estes equipamentos recebem utentes de todo o território nacional, com especial incidência dos procedentes dos concelhos da Grande Área Metropolitana de Lisboa (Cascais, Oeiras, Lisboa, Sintra) mas também do restante território nacional.

O corpo de profissionais afectos à Resposta Social tem características diferenciadas nos dois equipamentos. Na Unidade de Dia de Alvide predominam os profissionais ligados à componente terapêutica (médicos, psicólogos), enquanto em Carcavelos verifica-se que a maior parte são funcionários não-técnicos (ajudantes/auxiliares). No respeitante ao género, 72% dos funcionários são mulheres.

Quadro 143 – Função dos recursos humanos na Resposta Social Unidade de Dia

Função	N.º	%
Ajudante/Auxiliar	11	44
Animador	1	4
Contabilista/ROC/TOC	1	4
Coordenador	1	4
Director	1	4
Médico	1	4
Psicólogo	5	20
Recepcionista	2	8
Administrativa	2	8
Total Geral	25	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

O número de funcionários com formação superior (licenciatura ou bacharelato) representa 52% do total.

Quadro 144 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Unidade de Dia

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	2	8
2º Ciclo do ensino básico	1	4
3º Ciclo do ensino básico	4	16
Secundário	3	12
Bacharelato	1	4
Licenciatura	12	48
NR	2	8
Total Geral	25	100

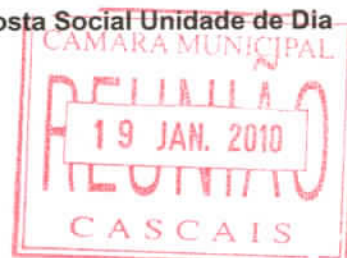
Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A prática do voluntariado assume grande importância na Casa Jubileu 2000, com 8 elementos nessas condições. No cômputo geral, predominam os funcionários com Contrato Sem Termo. A afectação de tempo à Resposta Social processa-se em 64% dos casos a tempo parcial. A acumulação de funções com outra Resposta Social assume também especial relevância (56% dos casos).

Quadro 145 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Unidade de Dia

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	14	56
Avençado/Recibos Verdes	3	12
Voluntariado	8	32
Total Geral	25	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Como constrangimentos ao bom desempenho dos serviços prestados foram referidos pela Casa Jubileu 2000, a falta de privacidade, a necessidade de ampliação do espaço, a necessidade de financiamento e de melhor articulação com outras instituições, nomeadamente na área da saúde mental.

As duas instituições admitiram ter investimentos programados para os próximos 5 anos, no âmbito desta Resposta Social, designadamente renovação e remodelação das instalações e aquisição de equipamentos.

5.6. Pessoas Infectadas e Afectadas pelo VIH/SIDA

Fenómeno relativamente recente (início dos anos 80 do século passado), a epidemia vulgarmente conhecida por SIDA rapidamente se tornou um flagelo, cujas repercussões ultrapassam largamente os meros problemas físicos, para se centrarem muitas vezes no afastamento, marginalização e rejeição social dos seus portadores.

Os problemas de saúde, qualidade de vida e rejeição social dos indivíduos infectados pelo VIH/SIDA, em associação com as situações graves de carência económica subsequentes, tornam os Centros de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial e as Residências, Respostas Sociais fundamentais de apoio aos doentes e às respectivas famílias. Qualquer uma das respostas existentes para a epidemia no concelho possui uma forte componente de saúde associada.

5.6.1. Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAP)

Neste momento funcionam dois CAAP no concelho: o CAAP do Grupo de Apoio e Desafio à SIDA e o CAAP da Unidade Integrada de Carcavelos-Casa Jubileu 2000. O funcionamento dos dois Centros resume-se apenas aos dias úteis, em horário diurno compreendido entre as 9h30 e as 20h00, no GADS, e as 10.00 e as 18.00 horas no CAAP da Unidade Integrada de Carcavelos.

Em conjunto os dois equipamentos, sem fins lucrativos, prestam todos os serviços exequíveis nesta Resposta Social, destacando-se os serviços de refeições, apoio à integração profissional, apoio psicológico individual e familiar, e marcação de consultas.

Quadro 146 – Serviços prestados na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA

Serviços	Nº
Aconselhamento jurídico	1
Alimentação	2
Apoio à integração profissional	2
Apoio psicológico individual e familiar	2
Acompanhamento a consultas	1
Serviço de refeições	2
Cuidados de saúde	1
Apoio à medicação	2
Cuidados de higiene	1
Actividades ocupacionais	1
Actividades de férias	1
Marcação de consultas	2
Acesso à Internet	1
Obtenção de documentação	1
Total Geral	2



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Os custos de financiamento dos dois CAAP são suportados por acordos de cooperação com o Centro Regional de Segurança Social. O Grupo de Apoio e Desafio à SIDA refere ainda a obtenção de subsídios eventuais.

O número de utentes aumentou no triénio 2001-2003 (o CAAP do Grupo de Apoio e Desafio à SIDA ainda não funcionava em 2001). Os utentes são predominantemente homens adultos.

Quadro 147 – Utentes na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA (nº)

Ano	Nº
2001	18
2002	30
2003	34

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 148 – Caracterização dos Utentes por Dominância na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA

	Nº	
Género	Homens	2
	Mulheres	1
Idade	Jovens	0
	Adultos	2
	Idosos	0
Total Geral	2	

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quanto à sua proveniência, o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos atende exclusivamente utentes do Concelho de Cascais, particularmente das freguesias de Carcavelos, Parede e São Domingos de Rana, enquanto o Grupo de Apoio e Desafio à Sida estende a sua acção também a utentes provenientes dos concelhos de Oeiras, Sintra e Lisboa.

Os CAAP possuem uma equipa técnica de 5 elementos, com licenciaturas, constituída por directores, psicólogos e técnicos superiores de reinserção social.

Quadro 149 – Função dos Recursos Humanos na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA

Função	N.º	%
Coordenador	1	8
Director/director adjunto	2	17
Monitor	1	8
Cozinheiro	2	17
Auxiliar	1	8
Estagiário	2	17
Psicólogo	1	8
Administrativa	1	8
Técnico Superior de Reinserção Social	1	8
Total Geral	12	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

**Quadro 150 – Habilitações dos Recursos Humanos na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA**

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	2	17
2º Ciclo do ensino básico	3	25
Secundário	2	17
Licenciatura	5	42
Total Geral	12	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Existem apenas dois funcionários com vínculo contratual precário (recibos verdes). A maior parte trabalha a tempo inteiro nesta Resposta Social e ainda acumula com outra.

Quadro 151 – Vínculo Contratual dos Recursos Humanos na Resposta Social CAAP – VIH/SIDA

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	8	67
Avençado/Recibos Verdes	2	17
Sem vínculo	2	17
Total Geral	12	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

As mais-valias referidas por estes equipamentos dizem respeito à adequação dos recursos humanos às especificidades da população-alvo desta Resposta Social, assim como ao dinamismo colocado na divulgação e organização de actividades lúdicas. Já os constrangimentos estão associados às deficientes condições do espaço físico (GADS) e à instabilidade do número de utentes, que dificultam a melhoria ou manutenção da qualidade dos serviços (Casa Jubileu 2000).

Ambas as instituições têm investimentos programados para os próximos 5 anos, nomeadamente na aquisição de um novo equipamento, por parte do GADS, e renovação e remodelação de instalações.

5.6.2. Residência

A componente Residência da Casa Jubileu 2000 – Unidade Integrada de Carcavelos, entrou em actividade no ano de 2001, estando em funcionamento permanente. São prestados os seguintes serviços:

- Confeccção de refeições;
- Serviço de refeições;
- Actividades desportivas;

- Actividades musicais;
- Acompanhamento psicológico;
- Actividades lúdicas;
- Tratamento de roupas;
- Cuidados de saúde;
- Apoio na obtenção de documentação;
- Acompanhamento médico;
- Acompanhamento jurídico.



O número de utentes manteve-se estável entre 2001 e 2003 (12 utentes), tendo aumentado para 20 em 2004, todos do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos. Quanto à sua proveniência, foram atendidos utentes de todas as freguesias de Cascais (exceptuando o Estoril), bem como dos concelhos de Lisboa e Oeiras.

O equipamento é financiado por um acordo de cooperação com o Centro Regional da Segurança Social e por um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais.

Existem 9 funcionários afectos a esta Resposta Social, 6 mulheres e 3 homens, técnicos e não-técnicos.

Quadro 152 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Função	N.º	%
Assistente Social	2	22
Cozinheiro	1	11
Director	2	22
Monitor	1	11
Outros	2	22
Segurança/Vigilante	1	11
Total Geral	9	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 153 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	2	22
2º Ciclo do ensino básico	1	11
3º Ciclo do ensino básico	1	11
Secundário	2	22
Licenciatura	2	22
NR	1	11
Total Geral	9	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maior parte dos profissionais pertencem ao quadro da instituição. Nos tempos de afectação predominam os funcionários que trabalham a tempo inteiro.

Quadro 154 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Residência

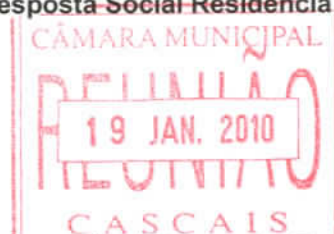
Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	7	78
NR	2	22
Total Geral	9	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quadro 155 – Afecção horária dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Afecção	N.º	%
Tempo Inteiro	7	78
Tempo Parcial	2	22
Total Geral	9	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



São avançadas pela instituição várias potencialidades que o seu equipamento detém nesta Resposta Social, designadamente a dimensão, a localização e os espaços verdes, para além de ser uma das poucas respostas existentes para a sua população-alvo. Pelo contrário a componente de reinserção profissional foi referida como um constrangimento ou dificuldade particularmente sentida.

Estão programados diversos investimentos para o próximo quinquénio, nomeadamente a renovação e remodelação das instalações.

5.7. Pessoas em Situação de Dependência

Numa sociedade onde o fenómeno do envelhecimento, do abandono e exclusão familiar assumem contornos cada vez mais preocupantes e marcantes, emerge a necessidade de assegurar cuidados personalizados a um conjunto de pessoas que *per si* seriam incapazes de sobreviver com as mínimas condições de qualidade e bem-estar. Neste domínio, no que ao Concelho de Cascais diz respeito, incluem-se todos os serviços de apoio domiciliário para os diferentes grupos alvo (adultos, idosos ou famílias), que estejam impedidos de assegurar individualmente, de forma transitória ou contínua, as necessidades básicas e diversas actividades decorrentes da vida diária, quer por motivo de doença, deficiência ou impedimentos de outra ordem.

5.7.1. Apoio Domiciliário

Os equipamentos que servem como plataforma aos serviços de apoio domiciliário são 15. Destes, treze são Estabelecimentos sem fins lucrativos.

Quadro 156 – Equipamentos com a Resposta Social Apoio Domiciliário

Natureza jurídica da entidade gestora	Freguesia	Designação
Com fins lucrativos	Estoril ²⁴	<i>Home Instead</i>
	Parede	Casa de Repouso Novas Amizades
Sem fins lucrativos	Alcabideche	Associação de Apoio Social Nossa Senhora da Assunção da Malveira da Serra – AISA
		Departamento da 3ª Idade da SCM de Cascais
	Carcavelos	Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
	Cascais	Centro de Apoio ao Deficiente
		GADS – Grupo de Apoio e Desafio à SIDA
	Estoril	Centro Paroquial do Estoril
		Centro Social Paroquial de São Pedro e São João do Estoril
	Parede	CERCICA – Apoio Domiciliário
		Centro Comunitário da Paróquia da Parede
	S. Domingos de Rana	Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo da Costa do Estoril
Associação dos Idosos e Deficientes do Penedo		
Centro Comunitário de Tires		
		Centro Social Paroquial de São Domingos de Rana

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

²⁴ Existe ainda um outro equipamento com a Resposta Social apoio domiciliário: Domuscare – Serviços Domiciliários. Contudo, não mostraram disponibilidade em responder ao questionário.

Dadas as características desta Resposta Social, o período de funcionamento adoptado pela maior parte dos equipamentos abrange os dias úteis e os fins-de-semana. Os horários de funcionamento variam, durante o período diurno, entre as 8h00 (o que começa mais cedo) e as 20h00 (o que encerra mais tarde). Um dos equipamentos, de génese mais recente (*Home Instead*) funciona em atendimento permanente.

Quadro 157 – Horário de abertura e de encerramento na Resposta Social Apoio Domiciliário

Horário de Abertura	
Hora	Nº
08h00	4
08h30	2
08h45	1
09h00	6
00h00	1
NR	1
Total Geral	15
Horário de Encerramento	
Hora	Nº
17h00	3
17h30	1
18h00	6
19h00	2
20h00	1
24h00	1
NR	1
Total Geral	15



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

No contexto desta Resposta Social o leque de serviços prestados pelas 15 instituições é bastante abrangente, destacando-se os serviços de higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, aquisição de géneros alimentares ou outros artigos, confecção, transporte e distribuição de refeições, ajudas técnicas e colaboração na toma de medicação.

Quadro 158 – Serviços prestados na Resposta Social Apoio Domiciliário

Serviços	Nº	%
Acompanhamento ao exterior	12	80
Aquisição de géneros alimentares ou outros artigos	11	73
Acompanhamento psicossocial individual e familiar	10	67
Higiene habitacional	13	87
Higiene pessoal	15	100
Companhia ao domicílio	5	33
Confecção/transporte/distribuição de refeições	13	87
Pequenas melhorias na habitação	4	27
Ocupação e convívio	4	27
Tele-alarme	6	40
Colaboração na toma de medicação	12	80
Cedência de ajudas técnicas	14	93
Cedência de fraldas	8	53
Transporte	5	33
Cabeleireiro	1	7
Fisioterapia	1	7
Tratamento de roupa	3	20
Ações de formação aos prestadores informais	1	7
Total Geral	15	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Doze das instituições têm protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal de Cascais e com o Instituto de Segurança Social. O Grupo de Apoio e Desafio à SIDA recorre ainda ao apoio financeiro da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA.

Quadro 159 – Fontes de financiamento na Resposta Social Apoio Domiciliário

Fonte	Nº	%
Com Acordo de Cooperação	12	86
Protocolo com a CMC	12	86
Protocolo com a JF	0	0
Subsídios Eventuais	0	0
Programas	0	0
Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA	1	7
Total Geral	14	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Os Protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal, referidos pelas entidades, são diversos, nomeadamente:

- Apoio domiciliário: com o intuito de "Contribuir para a prevenção e apoio social a situações de maior incapacidade física e/ou mental e de isolamento. Possibilitar a convalescença no domicílio". Destina-se a residentes em situação de dependência, que por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária;
- "Melhor Saúde no concelho": faculta o acesso a fraldas por parte de pessoas em situação de dependência e carência económica;
- Pequenas Reparações: destina-se a pessoas em situação de dependência (idosas ou portadoras de deficiência), economicamente desfavorecidas. O objectivo deste protocolo é permitir a execução de pequenas reparações que permitam a estes cidadãos permanecer e viver no seu domicílio com qualidade de vida;
- Ajudas técnicas: apoiar a criação/valorização de Ajudas Técnicas nas instituições, de suporte a situações de dependência e/ou no período que medeia a prescrição e a aquisição efectiva de ajudas técnicas (pequenos trabalhos de electricidade, canalização, etc.).

Nesta Resposta Social, os projectos e protocolos estabelecem-se, essencialmente, na área da Saúde, emergindo entre outros, o Projecto "Cuidados Continuados" com o Centro de Saúde de Cascais.

Para além dos protocolos, as participações dos utentes contribuem também para o funcionamento corrente da Resposta Social. Os equipamentos que apresentam as mensalidades máximas mais significativas são: o "Home Instead – Cascare, Lda." podendo, no limite, cobrar 4.000 euros por um serviço 24 horas por dia, durante um mês; e o GADS, que devido à tipologia de utentes servidos, estipula mensalidades na ordem dos 6.500 euros.

Por norma, o pagamento deste serviço é feito à hora. O montante mínimo cobrado por hora ocorre no serviço de apoio domiciliário do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos.

O número actual de utentes é de 681 (em 14 instituições), enquanto os valores anuais no triénio 2001-2003 oscilam entre os 1.348 e os 1.448 utentes (o mesmo utente pode recorrer ao apoio domiciliário por períodos prolongados).

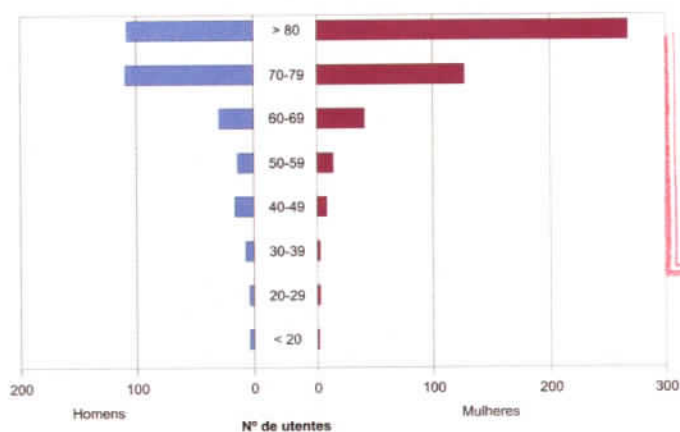
Quanto à distribuição por género e idade, 81% dos utentes têm mais de 70 anos e 62% são mulheres. O conjunto mais numeroso é formado por mulheres com mais de 80 anos, que constituem 36% dos utentes.

Quadro 160 – Número de Utentes na Resposta Social Apoio Domiciliário

Ano	Nº
2001	1348
2002	1458
2003	1448

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Figura 77 – Utentes em 2004/2005, por género e escalão etário, na Resposta Social Apoio Domiciliário (nº)



Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Praticamente todas as instituições admitem utentes exclusivamente provenientes do Concelho de Cascais. Apenas o Núcleo da Costa do Estoril da Cruz Vermelha Portuguesa e a *Home Instead* referiu que atende utentes de outros concelhos, mais propriamente de Oeiras, Sintra, Lisboa.

Os serviços de apoio domiciliário assentam principalmente nos contributos de ajudantes e auxiliares (57%), seguindo-se os assistentes sociais (8%). Verifica-se que 93% dos funcionários são do sexo feminino.

Quadro 161 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Apoio Domiciliário

Função	N.º	%
Ajudante/Auxiliar	74	57
Assistente Social	10	8
Contabilista/ROC/TOC	5	4
Fisioterapeuta	1	1
Motorista	1	1
Psicólogo	1	1
Coordenador/Chefe de Serviços	7	5
Administrador/Director	4	3
Cozinheira	5	4
Secretária/Ajudante Administrativa	6	5
Outros – Pessoal Técnico	1	1
NR	14	11
Total Geral	129	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quanto às habilitações, são em maior número os funcionários com formação ao nível do ensino básico, representando os licenciados apenas 14% do total. Em termos de vínculo contratual, 74% dos funcionários têm Contrato Sem Termo.

Quadro 162 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Apoio Domiciliário

Habilitações	N.º	%
1º Ciclo do ensino básico	26	20
2º Ciclo do ensino básico	19	15
3º Ciclo do ensino básico	24	19
Secundário incompleto/frequentar	1	1
Secundário	24	19
Bacharelato	2	2
Licenciatura	18	14
NR	15	12
Total Geral	129	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Quadro 163 – Vínculo dos recursos humanos na Resposta Social Apoio Domiciliário

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	96	74
Contrato a Termo Certo	14	11
Avençado/Recibos Verdes	4	3
NR	15	12
Total Geral	129	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A maioria dos recursos humanos, designadamente 74%, está afecta a tempo inteiro a esta Resposta Social, e 56% exercem funções em exclusividade.

Entre as várias potencialidades enunciadas, destaca-se pela recorrência os horários alargados de funcionamento da Resposta Social e a qualidade dos recursos humanos. No entanto, este último factor também foi referido como um constrangimento, ou seja, a dificuldade de encontrar recursos humanos qualificados e motivados. Outros constrangimentos referidos prendem-se com a escassez de recursos financeiros, a falta de viaturas ou o dimensionamento das instalações.

Quadro 164 – Potencialidades e constrangimentos na Resposta Social Apoio Domiciliário

Potencialidade	N.º	Constrangimento	N.º
		Dimensionamento das instalações	1
Alargamento de horário e periodicidade	5	Dificuldades de legalização	1
Qualidade dos recursos humanos	5	Escassez de recursos financeiros	5
Apetrechamento	1	Gestão dos recursos humanos	3
Abranger utentes com baixos rendimentos	1	Falta de viaturas (em geral e adaptadas)	2
Qualidade dos Serviços prestados	1		
NR	4	NR	3
Total Geral	15	Total Geral	15

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

De entre as 15 instituições, 9 declaram ter investimentos programados para os próximos 5 anos. A maior parte destes investimentos está relacionada com a aquisição de equipamentos, embora também existam projectos de ampliação ou renovação e remodelação das instalações.

Figura 78 – Investimentos programados, por área, na Resposta Social Apoio Domiciliário

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



5.8. Pessoas com Doença Mental

Os destinatários destas respostas são pessoas com problemas de ordem psíquica, muitas das vezes marginalizadas pela sociedade e que as famílias, individualmente, não conseguem encontrar as respostas necessárias ao seu apoio e desenvolvimento de novas capacidades.

Visando a reinserção sócio-familiar ou profissional são vários os espaços/instituições que centram as suas actividades nestes grupos: Fórum-sócio Ocupacional, associado a casos psiquiátricos graves estabilizados e de evolução crónica, ou o Centro Residencial, apoiando-os numa das principais necessidades sentidas – habitação de adultos.

5.8.1. Centro Residencial

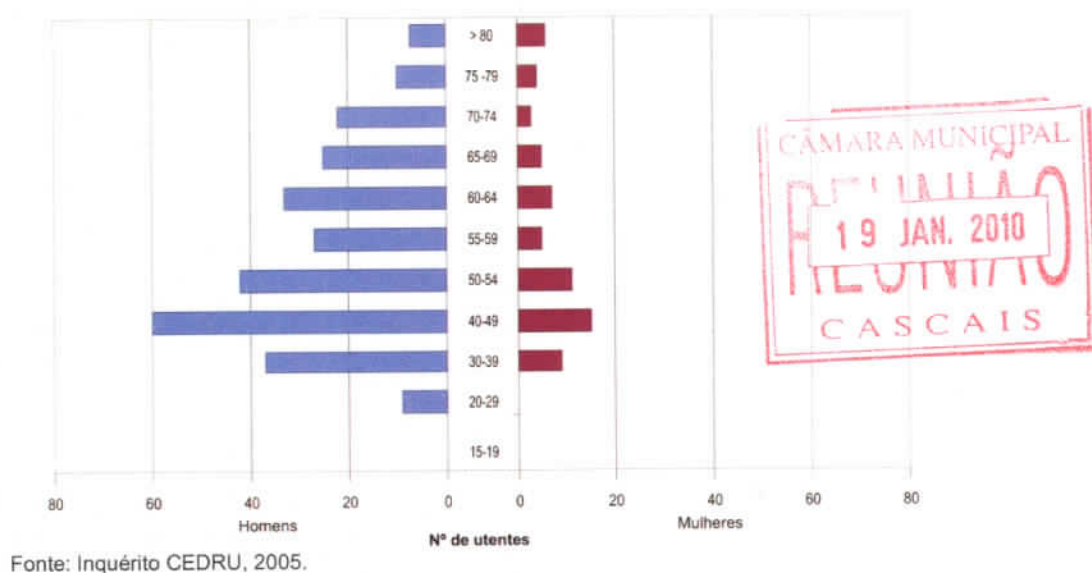
O Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), administrado pela Santa Casa da Misericórdia de Cascais mediante Acordo de Gestão e Cooperação com o CRSS, alberga população proveniente de todo o território nacional em regime de internato. O CASP tem para oferecer uma panóplia de serviços, nomeadamente:

- Confeção e serviço de refeições;
- Marcação de consultas;
- Actividades ocupacionais;
- Tratamento de roupas;
- Actividades desportivas;
- Apoio à medicação;
- Cuidados de higiene;
- Zona de internamento/convalescença;
- Acompanhamento psicológico;
- Actividades lúdicas;
- Alfabetização.

O número de utentes manteve-se estável durante o triénio 2001-2003, sempre no limiar da capacidade máxima das instalações (340 utentes distribuídos por 46 quartos). Na repartição do número de utentes por género, não há diferenças significativas. Na verdade, trata-se de uma população heterogénea, também em termos de idade e problemas que apresenta, que convive no mesmo espaço, causando por vezes alguns constrangimentos.

Os grupos etários em que se enquadram a maioria dos utentes situam-se entre os 30 e os 55 anos (174 utentes).

Figura 79 – Utentes em 2004, por género e idade, na Resposta Social Residência (nº)



Quadro 165 – Utentes em 2004, por género e idade, na Resposta Social Residência (nº)

Idade	M	F
Dos 15 aos 19 anos	0	0
Dos 20 aos 29 anos	9	0
Dos 30 aos 39 anos	37	9
Dos 40 aos 49 anos	60	15
Dos 50 aos 54 anos	42	11
Dos 55 aos 59 anos	27	5
Dos 60 aos 64 anos	33	7
Dos 65 aos 69 anos	25	5
Dos 70 aos 74 anos	22	3
Dos 75 aos 79 anos	10	4
Maiores de 80 anos	7	6
Total	272	65

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

A estrutura dos recursos humanos que apoia o CASP é significativa (139 elementos) e inclui médicos, enfermeiros, terapeutas e psicólogos. As categorias de funcionário mais frequentes são ajudante/auxiliar (42%) e enfermeiro (9%). Praticamente ¾ dos funcionários são mulheres. Os responsáveis pelo equipamento e Resposta Social consideram que estes profissionais, tendo em conta a área de saúde em que actuam, necessitam de formação sistemática, o que nem sempre é possível conceder.

Quadro 166 – Funções dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Função	N.º	%
Ajudante/Auxiliar	58	42
Animador	1	1
Assistente Social	5	4
Chefe de Serviços/Secção/Departamento	2	1
Cozinheiro	1	1
Director	1	1
Encarregado	2	1
Enfermeiro	13	9
Médico	2	1
Monitor	5	4
Motorista	5	4
Outros	4	3
Psicólogo	1	1
Secretária/Administrativa/Ajudante Administrativa	2	1
Técnico Superior	1	1
Terapeuta da Fala/Ocupacional	2	1
Trabalhador/Auxiliar de Serviços Gerais	34	24
Total Geral	139	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.



Quanto às habilitações, a maior parte dos funcionários concluiu apenas ciclos do ensino básico, enquanto a proporção de licenciados e bacharéis é de apenas 15%.

Quadro 167 – Habilitações dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Habilitações	N.º	%
Não sabe ler nem escrever	2	1
1º Ciclo do ensino básico	49	35
2º Ciclo do ensino básico	34	24
3º Ciclo do ensino básico	23	17
Secundário	11	8
Bacharelato	6	4
Licenciatura	14	10
Total Geral	139	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

O quadro de pessoal da instituição é estável, assumindo a forma mais frequente o Contrato Sem Termo. Encontram-se a trabalhar a tempo inteiro nesta Resposta Social cerca de 94% do total de funcionários. Apenas 2 médicos e 6 enfermeiros trabalham a tempo parcial.

Quadro 168 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Residência

Vínculo contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	112	81
Contrato a Termo Certo	13	9
NR	14	10
Total Geral	139	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quanto às potencialidades e constrangimentos, para o Centro de Apoio Social do Pisão o esforço aplicado na integração da comunidade de utentes, em particular dos internos, constitui uma mais-valia do equipamento. Pelo contrário, a heterogeneidade da população utente e as dificuldades em personalizar as Respostas Sociais assistenciais são os principais constrangimentos que se lhe colocam.

O equipamento tem diversos investimentos programados para os próximos 5 anos, designadamente a renovação e remodelação das instalações, que se encontram desadaptados à resposta e necessitam de manutenção sistemática.

5.8.2. Fórum Sócio-Ocupacional

A Associação Para a Reabilitação e Integração AJUDA, relativa ao Fórum Sócio-ocupacional de Cascais, iniciou as suas actividades em 2000, funcionando nos dias úteis entre as 9h00 e as 17h00.

Os serviços prestados são os seguintes:

- Confeção de refeições;
- Marcação de consultas;
- Actividades ocupacionais;
- Apoio à integração profissional;
- Acesso à Internet;
- Actividades de reabilitação.



O número de utentes passou de 17 em 2001 para 28 em 2003. No ano de 2004 eram atendidos 26 utentes, em igual proporção de homens e mulheres, com idades desde os 15 anos até indivíduos com mais de 60 anos. Quanto à sua proveniência, encontram-se utentes oriundos de todas as freguesias do Concelho de Cascais, excepto Carcavelos, e ainda do concelho de Mafra.

Estão afectos a esta Resposta Social 7 funcionários, maioritariamente técnicos, cujo grau de qualificação é a licenciatura.

Quadro 169 – Função dos recursos humanos na Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional

Função	N.º	%
Assistente Social	2	29
Coordenador	1	14
Outros	1	14
Administrativos	1	14
Técnico Superior de Educação/Reabilitação	2	29
Total Geral	7	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Quase todos os profissionais trabalham com Contrato Sem Termo e estão afectos às suas funções a tempo inteiro.

Quadro 170 – Vínculo contratual dos recursos humanos na Resposta Social Fórum Sócio-Ocupacional

Vínculo Contratual	N.º	%
Contrato Sem Termo	6	86
Avençado/Recibos Verdes	1	14
Total Geral	7	100

Fonte: Inquérito CEDRU, 2005.

Enquanto mais-valia da instituição é referida a experiência institucional na área da reabilitação psicossocial de pessoas com problemas de saúde mental. Pelo contrário, relativamente aos principais constrangimentos verificados, é explicitado que esta Resposta Social deverá constituir um nó de uma ampla rede de Respostas Sociais destinadas a esta população-alvo, rede que é claramente deficitária.

Como os financiamentos são limitados, existem necessidades diagnosticadas que estão claramente “a descoberto”, designadamente ao nível do apoio domiciliário e da inserção profissional. Refira-se, por último, que não estão programados investimentos para os próximos cinco anos.

5.9. Outros

Os equipamentos que possuem Respostas Sociais no domínio “Outros” são em grande parte estabelecimentos de educação pré-escolar, que disponibilizam outras Respostas Sociais na área da educação, permitindo o posterior prosseguimento de estudos nessas instalações.

Para além destes, outras Respostas Sociais foram referenciadas, nomeadamente na área da saúde. No domínio dos comportamentos aditivos, a Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicod dependência possui um Centro de Atendimento a Jovens e Famílias, sendo responsável pela Concepção e Desenvolvimento de Programas de Prevenção Primária e por formação nas temáticas da prevenção e tratamento da toxicod dependência.

A componente formação, com o apoio do IEFP, foi múltiplas vezes mencionada. A Formação e Integração Profissional da CERCICA, as empresas de inserção da Fundação “O Século” (Alba e Fénix), ou a UNIVA/ Departamento de Formação da Cruz Vermelha Portuguesa são disso exemplos.

Directamente ligados à acção social, existem duas instituições com Respostas Sociais muito direccionadas e específicas. A “Casa Grande da Galiza” e a Associação “Novos Rostos... Novos Desafios”. A “Casa Grande da Galiza” é um projecto global de intervenção comunitária, da responsabilidade da SCMC. A instituição intervém e apoia a Comunidade ao nível da satisfação das necessidades básicas e concede qualificação e formação junto dos mais desfavorecidos. Nesta “Casa” são proporcionadas, a cerca de 300 utentes, provenientes de todo o Concelho de Cascais e de Oeiras, actividades desportivas, actividades de férias e são prestados cuidados de saúde quando necessários. Especial enfoque é concedido à componente formação (educação religiosa, informática, alfabetização para adultos, olaria, costura, desenho, culinária, inglês e português para estrangeiros).

A Associação “Novos Rostos...Novos Desafios” classifica o serviço prestado como de “Atendimento e Acompanhamento Psicossocial e de Intervenção Directa nas Escolas”. A acção desenvolvida nos estabelecimentos escolares é feita em parceria com os docentes, que sinalizam os casos mais graves e que necessitam de intervenção urgente. Actualmente, conseguem auxiliar cerca de 163 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos, das freguesias da Parede e São Domingos de Rana.

